

O LIVRE EXAME

Numero prospecto

Summario

A NOSSA MISSÃO.—RELATORIO.

ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO PROPAGADORA DO LIVRE PENSAMENTO
E DO CENTRO DE LISBOA.

AVANTE, *por Teixeira Bastos*.—PALAVRAS INDISPENSÁVEIS, *por José de Souza*
O ERRO GEOCENTRICO, *por Fernando Silva*.

LISBOA

Typographia do Protesto Operario

COOPERATIVA DE PRODUÇÃO

Rua dos Poyaes de S. Bento, 71, 1.º

1885

O LIVRE EXAME

Numero prospecto

Summario

A NOSSA MISSÃO.—RELATORIO.

ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO PROPAGADORA DO LIVRE PENSAMENTO
E DO CENTRO DE LISBOA.

AVANTE, *por Teixeira Bastos*.—PALAVRAS INDISPENSÁVEIS, *por José de Souza*
O ERRO GEOCENTRICO, *por Fernando Silva*.

LISBOA

Typographia do Protesto Operario

COOPERATIVA DE PRODUÇÃO

Rua dos Poyaes de S. Bento, 71, 1.º

1885

O LIVRE EXAME

O primeiro numero d'este periodico sairá no dia 15 de setembro.

O LIVRE EXAME

A nossa missão

Cada dia é mais accentuada a crise religiosa e mais augmenta a emigração do campo theologico em busca de outro meio, comquanto essa acção seja lenta, se effectue de um modo indeciso, com ideal pouco definido, com resolução nimiamente energica. Convém, porém, activar a crise, dar vigor, fôrma, orientação á descrença, e propagar a sciencia exacta como substituição a toda a idéa religiosa.—Tal é a missão do *Livre Exame*, o fim da *Associação Propagadora do Livre Pensamento*.

Nem deuses, nem sacerdotes.—Toda a idéa divina é um principio falso, todo o padre um apóstolo do erro. A classe clerical e seus defensores, o céu e o inferno, são solidarios na guerra que lhes movemos. Não vimos combater esta ou aquella seita, este ou aquelle grupo, este ou aquelle padre, este ou aquelle deus—vimol-os combater a todos, porque todos são agentes enervantes, mentirosos, reaccionarios.

Não ha padres bons e padres maus—todos são condemnaveis por lograrem a boa fé dos crentes. Não ha religiões uteis nem inuteis—todas são perniciosas por absurdas.

Em quanto existir o culto de uma divindade, em quanto o sobrenatural preoccupar a maioria do povo, em quanto houver uma classe directora das consciencias e interessada na manutenção de principios errados, repudiando a sciencia por ter na ignorancia o melhor apoio, o progresso social terá de effectuar-se vagarosamente, d'uma fôrma hesitante, e a reacção contará poderosos meios de lucta e de triumpho.

Gritam que não é *politico* combater de frente as idéas religiosas; que o padre tem larga influencia, decidida preponderancia sobre a maioria da população; mas como para nós a politica é a verdade, como pre-

tendemos vencer nas consciencias e não escalar o poder traficando com a boa fé—pouco nos importa que n'este momento tenhamos contra nós o maior numero; que o clero nos declare guerra de morte; que nos persiga o anathema dos inconscientes que acreditam em deuses e bajulam os padres; ou dos especuladores que enganam o povo investindo contra o mytho-jesuita e deixam em paz o clero, foco do retrocesso, e o principio divino, essencia da reacção.

O padre é docil, comtanto que o deixem exercer a especulação da credulidade popular; pertence e apoia a qualquer partido, uma vez que salvguarde os seus interesses e predominio. No mais é intransigente. Nada de discussão, nada de critica, nada de instrucção materialista. A fórma de governo não o preoccupa, embora prefira a mais reaccionaria; a guerra contra esta ou aquella facção clerical não o incommoda, uma vez que lhe respeitem o principio—o seu temor está em que se apague o inferno e se feche o céu; que a sciencia prove a todos a burla do immaterial; que o povo, livre dos temores d'além tumulo, dispense os representantes de deuses que não existem.

Tolerar, não implica defender; respeitar as crenças, não importa cumplicidade no imbuste. Não é a acção violenta a idéa que nos guia—mas a discussão, o exame dos dogmas, a exposição da verdade, o desnudamento da mentira.

Ha quem affirme que Deus existe? Pois bem.—Nós negamos a existencia de Deus. Ha atheos que temem apresentar-se publicamente, reputando *impolitico* o luctar contra os padres, por não quererem perder as influencias de campanario?—Que fiquem com a sua cobarde especulação, que nós seguiremos avante, regeitando os votos dos sachristães e a influencia dos srs. curas. Ha quem tenha medo do clero, quem ás escondidas lhe arremesse o dardo e lhe beije publicamente as mãos?—Que fique com o seu *jesuitismo-secular*, que nós, sem temor, arrancaremos a mascara aos *santos-varões* e os mostraremos taes quaes são—hypocritas e especuladores.

Luctar pela verdade, luctar pela razão, luctar pela justiça; acabar com o monopolio da sciencia pondo-a quanto possivel ao alcance do povo, para que este comprehenda que só elle é crente; e que em nome d'uma falsa tolerancia lhe mentem abusando da sua ignorancia, a fim de o trazerem submisso e o poderem explorar melhor.

Tal é a nossa missão.

A REDACÇÃO.

ASSOCIAÇÃO

Propagadora do livre pensamento

A commissão nomeada na assembléa de 2 de julho, fundadora de uma associação anti-clerical, apresentou em sessão de 15 d'esse mez os seguintes trabalhos, que mereceram ser unanimemente approvados.

Relatorio

CIDADÃOS:

Não foi, decerto, a simples criação de um centro anti-clerical a idéa dominante na sessão de 2 de julho. O clero é um resultado impreterível da existencia de uma religião qualquer; e, seja elle mais ou menos devasso, mais ou menos intolerante, a sua missão é pôr acima da natureza um sêr ou sêres intangiveis, omnipotentes e omniscientes, senhores supremos de todas as coisas, creadores do Universo e de quanto n'elle existe, arbitros de todas as existencias, tyrannos de mundos invisiveis onde habitemos depois da morte, recebendo premio ou castigo pelos nossos actos durante a vida.

Portanto, guerrear o clero e deixar em paz os deuses, qualquer que seja a sua hierarchia theologica, é o mesmo que querer esgotar um lago onde cahisse tanta agua quanta a que d'elle tirassemos. Trabalho improductivo, o clero rir-se-hia da nossa simplicidade e continuaria a explorar o povo que, embora o odiasse, não podia prescindir d'elle, melhor ou peor organizado, mais ou menos respeitador da liberdade e do direito, mais ou menos moralizador e progressista, a não ser que nos fizessemos todos sacerdotes de uma religião qualquer, da natural, por exemplo, o que não era menos ridiculo e enervante.

D'este modo, o *Centro* que se pretende fundar tem que atacar incidentalmente o clero, combatendo especialmente a idéa da existencia de um ou mais deuses, de séres immateriaes superiores á natureza, residindo fóra d'ella e dentro d'ella, creando-a e destruindo-a, regulando as suas funcções para mais tarde serem seus juizes e seus carcascos.

N'esta lucta contra a idéa divina e seus derivados está claro que seria rematada loucura restringir a Lisboa a nossa acção. Portanto a associação que se pretende fundar deve ser uma associação nacional que procure relacionar-se com as suas congeneres dos outros paizes, entrando assim n'uma liga internacional dos livres pensadores.

N'esta ordem de idéas propomos, cidadãos, a seguinte organização e programma:

Estatutos da Associação Propagadora do Livre Pensamento

ARTIGO 1.º

É constituida em Portugal a *Associação propagadora do livre pensamento*, composta de centros locaes.

ARTIGO 2.º

A *Associação propagadora do livre pensamento* adopta o seguinte programma, que poderá ser reformado, ou ampliado, quando os centros o julgarem conveniente:

- 1.º Abolição do orçamento dos cultos, ou separação da igreja pela não intervenção do estado;
- 2.º Registo civil obrigatorio para os nascimentos, casamentos e obitos.— Secularisação dos cemiterios;
- 3.º Suppressão dos juramentos politico e juridico;
- 4.º Instrucção secular;
- 5.º Abolição das actuaes parochias e sua substituição por secções municipaes;
- 6.º Proibição de todas as manifestações religiosas na via publica.

ARTIGO 3.º

Todas as vezes que se julgar conveniente, a associação reunir-se-ha em congresso nacional, a fim de resolver sobre a sua acção, ou sobre o seu programma e regulamento.

ARTIGO 4.º

À associação poderão adherir quaesquer associações de fins diversos, compostas de livres pensadores.

ARTIGO 5.º

Opportunamente serão elaborados os regulamentos necessarios para o desenvolvimento e execução d'estes artigos.

Estatutos do Centro de Lisboa

ARTIGO 1.º

Em harmonia com o regulamento da *Associação propagadora do livre pensamento* se constitue em Lisboa um centro de acção e propaganda anti-religiosa cujos fins se desenvolvem da seguinte fórma:

- 1.º Publicar um boletim mensal intitulado *O livre exame*;
- 2.º Trabalhar pela realisação do programma federal;
- 3.º Crear missões de propaganda anti-religiosa, distribuir pequenos folhetos de igual propaganda e promover activamente a aniquilação das idéas religiosas e da auctoridade e influencia clericaes;
- 4.º Promover a organização de outros centros e reunir os livres pensadores espalhados pelo paiz a fim d'estes cooperarem methodica e energicamente na guerra aos deuses, aos padres e seus partidarios.

ARTIGO 2.º

Podem fazer parte do centro os livres pensadores, qualquer que seja a sua nacionalidade, que acceitem o regulamento e programma federal e assignem a proposta de socio, que conterà a abjuração de todas as idéas theologicas. A admissão será feita pela junta executiva, que não permittirá o ingresso a individuos cuja conducta não seja irreprehensivel.

ARTIGO 3.º

A quota será mensal, facultativa de 80 réis para cima, dando direito a um numero do boletim. Os direitos e deveres serão iguaes para todos os socios. O socio que dever, sem motivo justificado, tres mezes de quotas será excluido depois de previamente avisado.

ARTIGO 4.º

Todo o poder do centro reside na sua assembléa geral, dirigida por uma mesa composta de dois secretarios eleitos e um presidente nomeado *ad hoc*, que funcionará com qualquer numero de membros, precedendo aviso publico.

ARTIGO 5.º

A direcção do centro será confiada a uma junta executiva, composta de sete membros eleitos, que terá a seu cargo a administração dos fundos e a execução dos fins do mesmo centro. A junta dividirá os seus cargos como julgar mais conveniente.

ARTIGO 6.º

Regulamentos especiaes, propostos pela junta executiva, desenvolverão estes estatutos para melhor execução dos fins que o centro se propõe realisar.

Lisboa, 15 de julho de 1885.

A Comissão.

Avante!

Le salut du peuple est dans l'instruction.
C'est le cri universel: de la lumière! de la
lumière! L'ennemi n'en veut pas, lui, il
s'épuise en efforts désespérés pour nous re-
fouler dans le moyen âge.

BLANQUI, *Critique sociale.*

Se investigarmos o estado mental da nossa sociedade, desde as camadas mais cultas até ás mais ignorantes, desde a população da capital até á das aldeias mais sertanejas e obscuras, encontraremos, com facilidade, representados todos os graus da evolução intellectual ou do desenvolvimento religioso desde o fetichismo mais grosseiro, peculiar ás tribus selvagens, até ás mais avançadas escolas da metaphysica, quer espiritualista, quer materialista, e á phase normal do estado positivo. Infelizmente a quantidade da população que se encontra em cada um dos graus está na razão inversa da sua elevação, sendo ainda innumeraveis os povos das villas e aldeias que do catholicismo só comprehendem as exterioridades, vivendo em plena phase animista, e poucos relativamente os individuos que se têm libertado de todo do jugo religioso para seguirem só os dictames da consciencia educada scientíficamente. No emtanto a epocha em que vivemos pertence já aos tempos em que a sciencia e a industria suplantam a religião e o militarismo e é, por assim dizer, o luminar de uma nova era da civilização humana. Essa nova era será toda de luz. As ultimas palavras de Goethe são repetidas indefinidamente por todos os pensadores da actualidade: Luz, ainda mais luz! São ellas a synthese dos progressos humanos, porque todos redundam em desenvolvimento mental. A instrucção é a fórma pela qual se póde tornar fecundante e util a somma dos progressos adquiridos. E por instrucção intende-se não só a instrucção propriamente dita administrada na escola aos alumnos e que deverá sempre basear-se no conhecimento real e scientifico dos factos e dos objectos, mas ainda a instrucção mais vasta e livre que se faz por meio da propaganda oral e escripta, nos clubs, nas asso-

ciações, nos jornaes, nos livros, e até mesmo nas conversas e palestras familiares. Por todas essas vias se póde e deve transmittir a verdade, que é a sciencia e a luz da civilisação. Já não é sem tempo que a humanidade deixa as faixas infantis com que tentou os primeiros passos no campo da mentalidade, para se lançar resolutamente, livre de peias e obstaculos de toda a ordem, — de superstições e crenças, — no caminho do seu maior e pleno desenvolvimento, tanto intellectual, como moral.

Benemerito será, portanto, todo aquelle que de alma e coração contribuir para apressar o advento da nova era, pelo desprestigio e aniquilamento dos velhos usos e crenças, dos rithos e dogmas de outr'ora, das praticas imbecis e estultas que mortificaram da edade média. Benemerito será o que desprezando todas as conveniencias e interesses, tiver a coragem de apregoar e ensinar por palavras e exemplos o bom caminho aos novos. Benemerito será emfim todo aquelle que, como o immortal Giordano Bruno, affrontando perigos de qualquer ordem e encarando de frente a morte, se necessario fôr, conformar os seus actos com as suas idéas, os seus desejos com os seus pensamentos.

O catholicismo está morto. É preciso que o deixem para sempre sepultado nas paginas da historia. Tentar galvanisal-o é uma loucura propria de cerebros enfermos ou de especuladores hypoeritas. Peor mil vezes, porém, é fingir acceitar como vivo o que está morto e bem morto, transigindo indigna e miseravelmente com aquelles, como fazem os livros pensadores que se submettem ás praticas da Igreja, casando catholicamente ou levando os filhos á pia baptismal. Se as almas enfermas, os pobres de espirito, que não podem dispensar o catholicismo são dignos de commiseração, se o exercito de clerigos e de sachristaes encontram quiçá uma desculpa no egoismo bestial de ganharem a vida sem trabalhar, os livres pensadores que na pratica renegam as suas convicções, ajoelhando-se aos pés do inimigo, não têm a minima desculpa, não merecem senão o desprezo de todos os que procedem dignamente, qualquer que seja a doutrina que os guia.

O clericalismo, eis ahí o inimigo, — clamou um dia Gambetta e o seu brado encontrou ecco por toda a parte. Mas isso não basta, não traduz a verdade inteira: *A religião, eis ahí o inimigo*, é que deve ser o brado de todos os livres pensadores. E todos os seus esforços devem visar em vencer o inimigo pelo derramamento da sciencia.

Lisboa, 7 de agosto de 1885.

TEIXEIRA BASTOS.

Palavras indispensaveis

É necessario tanto quanto possivel fazer entrar os espiritos que ainda o não estão no estado positivo.

Infelizmente a difficuldade é enorme; encontra-se sempre na frente a barreira terrivel da ignorancia.

O nosso povo resente-se vivamente de tantos seculos de regimen theologico-monarchico; o geral acceita ainda sem discutir todas as opiniões que lhe querem impôr.

Ora se ha quem se aproveite d'esta triste circumstancia, os padres a todos levam a palma, a elles mais do que a ninguem convém a ignorancia, ponto de apoio das suas doutrinas. Carecemos do *livre exame* dizemos, antes é necessario habituar o povo a discutir, a perguntar o *porquê* do que lhe prégarem.

Uma vez que o povo tenha o espirito emancipado das peias em que a tradição religiosa o envolveu, e uma vez que caia o dogma, o espirito humano caminhará a passos de gigante, e todas as religiões serão eclipsadas por um sentimento nobilissimo e justo quanto póde ser — *o amor da humanidade*.

Mas para isso é necessario que as pessoas que já alcançaram a ultima phase da admiravel lei de Comte sejam os primeiros a dar o exemplo.

É este, na nossa opinião o primeiro passo a dar-se. A evolução e os esforços empregados infallivelmente trarão o restante.

E dizemos isto, não porque queirâmos melindrar pessoa alguma, longe de nós tal idéa, mas porque é este o nosso modo de pensar.

Pois se as pessoas que em particular se dizem *livres pensadores* transigirem com os preconceitos, quer de familia, quer da sociedade, como não hão de transigir aquelles a quem a falta de educação scientifica,

os preconceitos tambem, a hereditariedade e as mais circumstancias que actuam na vida psychica, fortemente ajudados pelos maus exemplos de algumas pessoas que são tidas como espiritos dirigentes?

É urgente pôr-se um termo a isto; é necessario que todos reconheçam os seus deveres moraes, mais do que isso, não deixar de os cumprir. Não queremos, mil vezes não, que inconsciente se acceitem doutrinas sejam ellas quaes fôrem. O cynismo é uma das peiores cousas. Queremos convicções; para isso é necessario tambem o educar o povo nas idéas modernas. Os padres berram do alto do pulpito; é necessario que os que pensam de modo opposto tenham tambem meios directos de se fazerem ouvir, quer pela palavra, quer pela penna. Quando o povo comprehender aquellas veridicas palavras de Proudhon — *Deus é o mal*, quando se lhe disser alguma cousa de scientifico sobre a origem das religiões, quando se lhe mostrar a evolução religiosa, isto é, que antes de haver o *atheismo consciente*, houve o monotheismo, antes do monotheismo o polytheismo, e antes d'este o fetichismo, então os padres terão perdido sensivelmente terreno, e a sua acção será menos para temer. Contribuir tanto quanto em nós couber para o advento do *livre pensamento consciente*, tal é o nosso intento; a boa vontade desculpa a insufficiencia. Publicaremos no *Livre exame* artigos sobre questões religiosas, e oxalá que os nossos esforços sejam coroados; a nós resta-nos a consciencia do cumprimento do dever.

Agosto de 1885.

JOSÉ DE SOUSA.

O erro geocentrico

Ficis ao plano de combate que nos propozemos, acerca da analyse da biblia, segundo a sciencia e a voz da razão, estreamo-nos hoje n'um dos pontos que mais tem dado occasião á controversia religiosa.

Bem sabemos que este assumpto nada interessa ao conhecedor das grandes verdades scientificas modernas, pois este já de ha muito banuiu da sua estante o livro de que tratamos, por ser incompativel com os seus conhecimentos; porém, devemos advertir, que não é para esses que escrevemos, mas sim para os muitos que ainda o consideram e reverenciam, aos quaes pretendemos expurgar as impurezas que tantos seculos, em que a verdade verteu lagrimas de sangue, têm amontoadado n'essa parte do corpo humano a que se chama cerebro.

Ninguem ignora que é d'esse livro, do *Novo e velho testamento*, que jorra essa fonte de aguas turvas onde bebe toda a christandade. Que é ainda sobre elle, sobre tão fracos alicerces que se eleva o edificio arruinado, quasi desmoronado da Igreja christã. Que a grande brecha que vemos aberta nas suas paredes, e a ruina que ameaçam, não tem sido a força demolidora do tempo que lh'a tem feito; mas sim o ariete das descobertas da sciencia e o picarete do obreiro infatigavel que se chama livre pensador. Sendo assim vamos nós tambem, em cumprimento da nossa missão, tirando algumas pedrinhas das já desguarnecidas paredes, apressando-lhe d'este modo a derrocada, e com esta a do christianismo.

Começaremos por apresentar á analyse, o erro geocentrico, ou a theoria biblica de procedencia divina, que considera a terra planeta que habitamos, como centro do Universo.

Não é preciso empregar muito tempo e trabalho em folhear as paginas do livro em questão, nem proceder a grandes investigações, para

nos convencermos que é elle o grande divulgador d'este erro, que apesar dos grandes trabalhos de Copernico, Kepler, Galileo e Newton, ainda se conserva de pé entre os espiritos ignorantes e acanhados, propriamente os pobres de espirito, que são os seus mais acerrimos defensores, e mesmo aquelles que não entrando n'este numero, o defendem porque assim lhes convém.

Mas se d'entre as suas paginas resalta bem clara esta falsa concepção do mundo, em nenhuma, com mais evidencia, como na que se lê no livro de Josué.

É por isso que ella tem sido alvo da attenção de ambos os partidos adversos, e é por isso que tambem nós a trazemos a dia.

Josué, capitaneava n'uma carnificina começada ao romper da aurora, um bando de assassinos e ladrões, sequiosos de sangue, e nunca fartos de praticar toda a casta de proezas as mais ignobeis, em nome de Deus e com seu consentimento.

A lucta devia ser decisiva; os contendores eram numerosos; e por muita que fôsse a ferocidade e azafama na matança, a luz do astro radiante ia empallidecendo com a approximação da noite, sem que a batalha se considerasse terminada.

Então Josué, o capitão d'essa horda de canibaes, desejando prolongar o dia que ia fugindo, levantou os olhos ao céu e cheio de inspiração divina disse: Sol detem-te em Gibeon, e tu lua, no valle de Ajalon. E o sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingou de seus inimigos. Diz isto a sagrada escriptura, o livro divino, a palavra do Deus omnisciente.

Por poucos que sejam os conhecimentos de astronomia, quem ha que não veja o grande erro commettido?

Para prolongar o dia, não seria necessario parar o sol na sua marcha, cuja direcção nos é ainda desconhecida, mas sim a terra; pois que esta é que girando em torno do sol, e do seu proprio eixo, resulta d'este ultimo movimento o dia e a noite, conforme no seu giro a sua face está ou não exposta á luz do sol.

Não está aqui bem patente o erro geocentrico?

Não nos admira que, n'aquelle tempo, e em similhante povo houvesse a crença a tal respeito que ainda hoje existe infelizmente entre muitos povos, pouco illustrados; porém, é digno de admiração, que as palavras attribuidas a Josué, fôsem pronunciadas debaixo da inspiração de um Deus, que tudo sabe e prevê.

Ha uma arma que os nossos adversarios julgam manejar com mestria, mas que sempre são elles proprios victimas dos seus manejos.

Essa arma é a dos sophismas.

Com elles torcem, destorcem e temperam ao seu paladar as palavras e o sentido da biblia, dando-lhes as interpretações as mais absurdas, conforme lhes convém; mas o que é certo é, que com este systema,

sempre vão ficando em bom campo entre os pobres de espirito, que lhes dão credito.

Estamos no caso de applicação de um d'esses sophismas.

Nenhum homem a não ser revestido de um poder sobrenatural, dizem elles, póde fazer a maravilha praticada por Josué.

Deus, desejoso de fazer sentir o seu poder ao povo que tanto amava, enviou o seu *Espirito Santo*, que cahindo sobre esse homem, o encheu da sua gloria, e fallando pela sua bocca, ordenou aos astros que parassem na sua carreira, o que se realisou. Porém, como o povo ignorasse o que a sciencia e a experiencia hoje nos affirmam, acerca do movimento de rotação da terra, Deus fallou em conformidade com os conhecimentos de então, para que elle se não admirasse das suas palavras, se aquella ordem fósse dada á terra.

É este o argumento da sua defeza e como se vê bem pouco feliz.

Em vista d'isto sômos obrigados a confessar que se Deus tinha muito em conta respeitar os conhecimentos de seu povo, em vez de mentir torpemente, crêmos que andaria melhor, mais em conformidade da sua santidade e omnipotencia, abrindo os olhos áquelles pobres cegos, para que vissem o erro em que estavam, e então assim preparados assistirem ao grandioso espectáculo que lhes offerecia.

Era este um milagre; mas não o é tambem o fazer parar a terra no seu movimento de rotação? Ouçamos o que diz a astronomia a este respeito, que lêmos em Flammarion: "esta força (a de rotação da terra) é tão consideravel, que se o movimento do nosso planeta fósse detido bruscamente, se uma vontade omnipotente o paralyssasse, a catastrophe a mais espantosa seria a consequencia. Todos os sêres vivos seriam instantaneamente despedaçados, por um choque, sem causa material apparente; os mares lançar-se-hiam sobre os continentes, e o movimento detido transformando-se em calor, elevaria todo o globo a uma tão alta temperatura, que se abrazaria immediatamente n'um calor vermelho igual ao fogo de uma massa d'oleo, quinze vezes mais compacta que o globo terrestre.,,

Porém, nada d'isto aconteceu: as leis da natureza que são immutaveis, perderam esta qualidade caracteristica obedecendo á voz de Deus!

Quão grande é a sua omnipotencia que tudo lhe obedece, e o amor pelo seu povo, que, para o não melindrar, trahiou a santidade e incorruptibilidade que são seus ornamentos, mentindo como qualquer mortal; porque outra cousa não é o que praticou, ordenando ao sol que parasse, quando essa ordem deveria ser dirigida á terra!

Se no momento da detenção da terra, algum astrônomo habitante dos outros planetas, dirigisse para aqui o seu telescópio (se por acaso esse instrumento se torna ali necessario), que diria ao saber que este átomo microscópico, que nós habitamos, esta particula imperceptivel,

tinha infringido as leis que regem os grandes planetas, os grandes soes, só porque o grande Deus, o Deus d'estes mundos infinitos, se tinha lembrado ali prolongar o dia; porque o sangue que corria em ribeiros dos seus filhos predilectos, do homem que creou á sua imagem e similitude, ainda não tinha saciado a sua sede de vingança e applacado a sua ira feroz!

Este Deus que no monte Sinai disse, não matarás, não obstante intitular-se Deus dos exercitos, praticando aquelle acto, deu sanção á guerra que o homem condemna, como impropria da humanidade!

O historiador inspirado da divina omnisciencia, e por consequencia, conhecedor de que mais tarde lhe haviam de descobrir a falsidade das suas palavras, depois de narrar o facto acima exposto, acrescenta, como commentando o caso e dirigindo-se a nós, visto que a Biblia foi escripta para ensino das gerações futuras. E o sol se deteve, e a lua se passou até que o povo se vingou de seus inimigos. Isto não está escripto no livro do Recto? o sol pois se deteve no meio do céu, e não se apressou a pôr-se, quasi um dia inteiro. E não houve dia semelhante a este, nem antes, nem depois d'elle ouvindo o Senhor assim a voz de um homem porque o Senhor pelejava por Israel. D'onde concluimos, que se Deus teve muito empenho em respeitar a ignorancia do seu povo, quando fallou deante d'elle pela bocca de Josué, commetteu a grande leviandade de nos dirigir a mesma historia, commentando-a, sem ter em consideração que nos ia ferir em os nossos conhecimentos de astronomia, e esbarrar de encontro a uma das descobertas scientificas, que mais nos honra.

Esforcem-se pois todos os pugnadores da Biblia para a defender, empreguem todos os sophismas que lhes aprouver, e fiquem certos que o homem sensato, o livre pensador, lhes deitará por terra esses castellos de cartas, ao menor sopro da razão e da sciencia.

O erro geocentrico aqui lhes fica de pé, apesar das diligencias empregadas para o destruir ou disfarçar.

Lisboa, 30 de julho de 1885.

ANTONIO FERNANDO SILVA.

THE EXAMINEE

OF THE

INSTITUTION OF PROFESSIONAL ENGINEERS

AND

THE INSTITUTION OF ELECTRICAL ENGINEERS

AND

THE INSTITUTION OF MECHANICAL ENGINEERS

CONDUITS OF ASSISTANTS IN-CHARGE

1901

1902

1903

THE INSTITUTION OF ENGINEERS

AND

THE INSTITUTION OF ELECTRICAL ENGINEERS

AND

THE INSTITUTION OF MECHANICAL ENGINEERS

O LIVRE EXAME

REVISTA MENSAL

ORGÃO DO CENTRO DE LISBOA

DA

ASSOCIAÇÃO PROPAGADORA DO LIVRE PENSAMENTO

20 paginas — 8.º grande

O 1.º NUMERO PUBLICAR-SE-HA NO DIA 15 DE SETEMBRO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA EM TODO O PAIZ

| | |
|--------------|----------|
| 3 mezes..... | 120 reis |
| 6 « | 240 » |
| 1 anno | 480 » |

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte para

a REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua das Canastras, 22, 1.º—LISBOA